

## ARTICULAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA VISANDO A IMPLANTAÇÃO DE HORTAS ESCOLARES

**CRISTOPHER SANTOS PIRES<sup>1</sup>**; **AUGUSTO VICTOR DEMARCO<sup>2</sup>**; **CAROLINA  
EACHHOLZ REICHOW<sup>2</sup>**; **DAIANA BRANDT GRIEP<sup>2</sup>**, **THAIS HÜBNER<sup>2</sup>**;  
**DANIELLE RIBEIRO DE BARROS<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cristophersantospires@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – augustovictordemarco@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carolina\_wachholz@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – brandtgriep@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – thais210897@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danrbarros@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo a inserção dos acadêmicos do curso de Agronomia, excepcionalmente atuantes no Programa de Educação Tutorial (PET) ao exercício de elaboração, escrita e execução de projetos de horta escolar articulando universidade-escola. O implemento deste projeto ambiental deu-se a partir da associação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do curso e participação no PET-Agronomia para levar conhecimentos agregadores ao cotidiano dos alunos da escola de educação básica. É importante que os problemas ambientais da comunidade sejam analisados e que o aluno perceba que faz parte da sociedade. Neste sentido, cabe à Educação Ambiental levar o aluno a compreender a estreita interação entre Meio Ambiente equilibrado e melhor qualidade de vida do homem, além de mostrar que a Educação Ambiental não se limita à preservação do Meio Ambiente, mas incorpora os aspectos sociais, econômicos, éticos e políticos (DOS SANTOS; DA COSTA, 2013).

Atrelado a aspectos que fundamentam a educação ambiental, encontram-se aspectos pedagógicos que envolvem o planejamento, estruturação e confecção de uma horta escolar em uma escola de educação básica de Pelotas. Ressalta-se que os estudantes da mesma, de ensino fundamental, provém em sua maioria de centros urbanos onde o contato com a produção e o cultivo de alimentos é muito pouco ou nenhum, bem como o conhecimento sobre o tema exposto. Não obstante, incluem-se neste âmbito também alunos oriundos das periferias da cidade de Pelotas. O ponto de partida do nosso fazer pedagógico deve ser conhecer a realidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo, o que significa conhecer suas experiências familiares, sua comunidade, suas estratégias de sobrevivência, seus conhecimentos, suas expectativas, suas formas de lazer, pois tais elementos orientam suas condutas nos diversos espaços da vida social, seja nas escolas, na comunidade, constroem interpretações e explicações sobre as coisas (PERNAMBUCO; PAIVA, 2015).

Partindo do pressuposto que a horta escolar é um tema integrador e de potencial produtivo no que tange pequenos espaços dentro das escolas, este projeto denominado “Horta Escolar” busca a promoção do conhecimento e participação dos alunos das escolas de educação básica em atividades que articulem os conhecimentos sobre o cultivo de hortaliças e utilização de espaços escolares e prática em educação ambiental. Além disso, busca também a capacitação dos alunos para manejar a horta de forma adequada para a produção

de hortaliças, limpeza do espaço e o ponto ideal de colheita dentro de cada escola onde o projeto foi inserido.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente, este trabalho foi proposto como parte das atividades do PET-Agronomia visando a aplicação dos conhecimentos obtidos. Foram previamente escolhidas algumas escolas de Pelotas para a aplicação do projeto em parceria com a universidade: Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões localizada no centro de Pelotas, Escola Estadual de Ensino Fundamental Visconde de Souza Soares no bairro Fragata e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Independência situada no bairro Sítio Floresta. O grupo deslocava-se até as escolas para a realização das atividades e quando necessário a escola poderia buscar auxílio do grupo. O grupo PET foi responsável técnico para implantação e manejo da horta escolar, além de ministrar palestras educativas sobre o tema do projeto enfatizando a educação ambiental e orientações técnicas de acordo com a idade do público-alvo e âmbito de inserção dos mesmos. Para isto, foi solicitado que a escola designasse uma turma e um professor responsável para a participação das atividades.

Em segundo lugar, foram feitas visitas periódicas à escola e combinado o cronograma das atividades de interação. O projeto foi divulgado através de redes sociais e contato direto com as escolas, e devido a ampla divulgação, algumas escolas tomaram conhecimento do projeto e procuraram o grupo manifestando o interesse em participar. Dando encaminhamento ao projeto, foram realizados levantamentos acerca dos aspectos técnicos pertinentes a um correto aproveitamento da área disponibilizada pela escola para a implantação da horta escolar. Foram avaliados o tamanho da área disponível, drenagem, poluição, condições do solo, posicionamento espacial em relação ao sol, dentre outros. De encontro com a proposta do projeto, as diretorias das escolas reuniram-se com os professores participantes e turmas foram designadas para participação e desenvolvimento das atividades indicadas, bem como as pretensões da Instituição de Ensino Superior (IES).

Nas etapas posteriores, foram discutidas práticas que pudessem incentivar e instigar a participação dos estudantes em todas as atividades que fossem propostas pelo grupo PET. Os professores sinalizaram as principais carências das escolas, além dos temas que gostariam que fosse abordado e a forma como estes seriam trabalhados tendo a intenção de, juntamente em parceria com a universidade, melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos, oferecer um ambiente escolar de qualidade e influenciar diretamente na merenda escolar. A realização das atividades deste projeto iniciaram no primeiro semestre de 2017 e continuam sendo desenvolvidas até o presente momento.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Independência situada no bairro Sítio Floresta foi feita uma palestra para apresentar aos alunos a proposta do projeto, de forma a incentivá-los a expor suas opiniões e dúvidas em relação ao trabalho. Ao colocar as propostas em prática, foram implantadas hortas verticais com garrafas pets provenientes do centro de reciclagem da Universidade Federal de Pelotas. Posteriormente, outras

atividades realizaram-se na escola como limpeza da área disponibilizada pela escola, elaboração e manutenção dos canteiros, semeadura de hortícolas, plantio de mudas hortícolas e irrigação.

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões localizada no centro de Pelotas foi realizado uma oficina para elaboração da horta vertical com garrafas pet que foram arrecadadas pelos alunos da escola. Esta oficina teve a coordenação de um professor da escola em conjunto com integrantes do grupo PET-Agronomia. A horta vertical foi fixada no espaço disponibilizado pela escola e mediante isto deu-se o plantio de mudas hortícolas em substrato pelos estudantes. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Visconde de Souza Soares no bairro Fragata divergiu das outras pelo sistema de cultivo das plantas hortícolas. Nesta escola realizou-se a orientação e explanação das práticas mais adequadas de produção de vegetais para os alunos. O canteiro foi pensado para ser implantado de forma convencional a fim de atender as limitações da escola e de material disponível. Após a implantação dos canteiros, os estudantes realizaram o plantio de mudas e foram orientados para o manejo da horta de forma correta visando retirar plantas daninhas e a irrigação necessária para o cultivo. Os alunos ficaram curiosos com a explanação das atividades a serem realizadas e participaram ativamente das tarefas. Surgiram muitos questionamentos sobre o que poderiam fazer com a futura produção de hortaliças.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir das atividades realizadas pelo PET-Agronomia no projeto horta escolar, os alunos das escolas de educação básica participantes tiveram a oportunidade de expandir os conhecimentos sobre o tema exposto, aprender novas práticas de educação ambiental como o cultivo de hortaliças em escolas que possuem áreas livres para implantação de hortas, bem como o incentivo a levar estas práticas para o âmbito familiar. Juntamente a isto, a articulação universidade-escola auxiliou na divulgação do curso de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas para a comunidade escolar, além de possibilitar aos alunos do referido curso a aplicação e compartilhamento dos conhecimentos obtidos durante a graduação levando a momentos de reflexão sobre a prática. Após um período de atividades nas escolas, os alunos puderam adquirir consciência sobre as práticas ambientais desenvolvendo nos mesmos espírito crítico, enquanto cidadãos, em relação ao que é produzido e consumido diariamente em sua alimentação. A continuidade do projeto viabilizará a ampliação de atividades que irão acoplar mais áreas de conhecimento visando a contribuição de melhorias da qualidade do ambiente escolar e de todos aqueles que usufruarem do referido espaço.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERNAMBUCO, M. M.; PAIVA, I. **Caderno didático 1: pesquisando as expressões da linguagem corporal (Artes e Educação Física)**. Natal/UFRN: Paidéia, 2005.

DOS SANTOS, T. C.; DA COSTA, M. A. F. A educação ambiental nos parâmetros curriculares nacionais. In: **ATAS DO IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – IX ENPEC**, Águas de Lindóia, 2013.